

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA



MINISTROS DA SADC ANALISAM CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Angola e EUA discutem cooperação energética
- Escritor Soberano Kanyanga apresenta livro sobre a falta de motivação



MUHATU-MIREMPET ANALISA PAPEL DA MULHER NA LIDERANÇA

O papel da Mulher Africana no Desenvolvimento de Novas Lideranças, foi tema do encontro realizado pelas Muhatu no Anfiteatro Albinas Assis, em alusão ao 25 de Maio.



CCEFOLAD CERFICA FINALISTAS

O Centro de Formação em Lapidação e Avaliação de Diamantes realizou, a 30.05.2024, a cerimónia de entrega de certificados a 68 formandos, no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, na Lunda Sul.



SECTOR APRESENTA TÉCNICAS DE MODULAÇÃO GEOLÓGICA

O fluxo de trabalho geológico, a perfuração, a modulação geológica aplicada à indústria de petróleo e gás foram temas apresentados nos dias 29 e 30 de Maio, no IGEO, no encontro organizado pela Empresa Seequent, sob o lema "Fluxo de Trabalho Geológico - Da Perfuração até à Decisão".



PROJECTO AMOFERT “IMPULSIONARÁ AGRICULTURA NACIONAL”

O projecto de implantação do Complexo Industrial de Fertilizantes “Amofert”, sediado no município do Soyo, província Zaire, foi tema de análise, a 05 de Junho, em Luanda, entre as empresas que constituem o consórcio Sonagás e Opaia. O evento contou com a presença do Ministro Diamantino Azevedo.

A fábrica de fertilizantes vai produzir a amônia e ureia a partir do gás natural, que é a matéria-prima principal, e dará ao mercado cerca de um milhão e trezentas mil toneladas de ureia por ano, "impulsionando a agricultura nacional", segundo os proponentes.

A implementação deste projecto "criará um impacto social significativo na redução da taxa de desemprego, com a criação de aproximadamente 3500 empregos directos e indirectos no princípio do próximo ano (fase de construção), sendo 1200 na fase operacional".

Na ocasião, Diamantino Azevedo destacou a importância do projecto para o país, no que concerne ao desenvolvimento do mesmo que "é crucial para a segurança alimentar promovida pelo Governo".

Explicou que a exploração do fosfato é uma componente essencial para aumentar a produção agrícola e garantir a segurança alimentar no país. “Actualmente, temos o fosfato no país e é necessário que comece a sua exploração e com a amônia e ureia termos fertilizantes” referiu o governante.

Além da apresentação técnica e financeira do projecto, feita pela Sonagás e Opaia, foi criado também o processo logístico para retirar o produto da fábrica para o porto e do porto para os navios. “Nesta fase, estamos a fazer o fecho do processo de financiamento com o líder do consórcio de bancos, que é o African Bank, mas no terreno já estão a decorrer trabalhos de preparação para o início da construção”, esclareceu o coordenador do projecto e Administrador Executivo da Opaia, Adriano Lamas. “Nesta fase, estamos a fazer o fecho do processo de financiamento com o líder do consórcio de bancos, que é o African Bank, mas o terreno já estão a decorrer os trabalhos de preparação para o início da construção”, explicou.



MINISTROS DA SADC DISCUTEM ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A magnitude dos efeitos do fenómeno El Niño, que tem implicações significativas nos sectores da energia e águas, com realce aos efeitos da seca e inundações, motivou a realização, a 30 de Maio, em Luanda, da Reunião dos Ministros dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, no âmbito do Protocolo de Cooperação sobre a matéria.

Em declarações à imprensa, o Ministro Diamantino Azevedo, disse que o fenómeno El Niño conduz, normalmente, a padrões climáticos erráticos, incluindo secas prolongadas e aumento das temperaturas em algumas partes da região.

No que se refere aos recursos hídricos, o governante assegurou que o El Niño provocou condições de seca para a região levando à insegurança alimentar e perdas económicas para os agricultores a longo prazo, reduzindo a disponibilidade de água para a agricultura e causando um impacto negativo na produção agrícola, bem como o consumo e funcionamento das indústrias, afectando tanto as fontes de água superficiais, como rios e os reservatórios de água subterrânea.

“Esperamos que este stress hídrico não resulte em conflitos sobre os recursos hídricos, especialmente em bacias hidrográficas partilhadas” acrescentou Diamantino Azevedo.

No sector da Energia, o Ministro afirmou que muitos países da região da SADC dependem fortemente da energia hídrica para a produção de electricidade e a redução do fluxo de água, durante os eventos do El Niño, provocou a diminuição da produção hidroelétrica, resultando no aumento da dependência de fontes alternativas de energia que são dispendiosas para a produção de energia.

“É importante notar que, embora existam algumas semelhanças na região da SADC, os padrões de procura de energia diferem de um país para o outro, pelo que as medidas de mitigação dos efeitos do fenómeno El Niño deverão ser ajustados à realidade de cada país”, realçou.



De acordo, ainda com Diamantino Azevedo é importante acrescentar que o défice na produção de energia, juntamente com o aumento da procura e dos custos de energia na região da SADC, podem ter impactos económicos significativos, afectando as indústrias, empresas e famílias em toda a região.

À margem da reunião o governante explicou que, ao nível das

estatísticas, o acesso à electricidade na região aumentou de uma média ponderada de 36% em 2014, para cerca de 56% em 2013, ligeiramente superior à média na África Subariana, o que faz com que esta tendência indique que a região precisa de criar mecanismos e estratégias para promover a produção de energia acessível, fiável e preferencialmente limpa, para benefício e subsistência dos cidadãos da SADC.





CONFERÊNCIA INTERNACIONAL JUNTA LÍDERES DO SECTOR

Dividida em duas sessões: de manhã para líderes de topo (incluindo o Ministro Diamantino Azevedo e os Secretários de Estado Jânio da Rosa e José Barroso) e a sessão vespertina para as lideranças intermédias e técnicos seniores convidados de todas as principais instituições e empresas do Sector de Recursos Minerais, Petróleo e Gás, a "Conferência Internacional sobre Liderança" foi animada pelos "gurus" das Ciências da Administração de Organizações e Gestão de Capital Humano Idalberto Chavenato e Luiz Felipe Pondé, em Luanda.

Chiavenato é escritor, professor e consultor administrativo brasileiro, sendo um dos autores mais conhecidos e respeitados nas áreas de Administração de Empresas e Recursos Humanos. Já Luiz Felipe Pondé é filósofo, escritor, ensaísta, professor universitário e palestrante.

Benedito Paulo Manuel, Presidente do Conselho de Gerência de Catoca, entidade responsável pela conferência, disse, na nota introdutória que "toda a formação/capacitação coloca o homem na rota do desenvolvimento".

Pondé, o primeiro a palestrar, assinalou que "Estamos na era da modernização (permanente) e esta abala a

tradição, afastando dos processos pessoas que não se ajustem a elas. O professor, que discursava e exemplificava, falou também sobre a importância dos media sociais que "podem colocar em risco a soberania dos Estados", pois, argumentou, "são capazes de destruir a credibilidade social e reputacional das instituições, se criarem um estado de opinião desfavorável com a capilarização dos conteúdos". Mas não ficou por aqui. Enquanto filósofo e atento às transformações sociais, fez uma incursão sobre a relação entre número de filhos por mulher, versus ocupação social e carreira, concluindo que "enquanto mais ocupada estiver a mulher, menor é a tendência de procriar".





Chiavenato, auxiliado pelo filho que gere o Instituto que tem o seu nome, apresentaram a Master Class - Planejamento Estratégico. Das novas destacam-se: Inovação e futuro são o cerne das pessoas contemporâneas; as organizações devem ter "estrategistas" que olhem para frente, sendo de capital importâncias para as organizações e as pessoas a flexibilidade e a adaptabilidade aos tempos vindouros.

Aproveitando a presença do Ministro Diamantino Azevedo, os media questionaram-no sobre a importância da liderança na actualidade, tendo assegurado que "as questões de liderança são de extrema importância para a governação, as empresas e outras instituições que prestam serviço público".

O Ministro, valorizou a iniciativa da Sociedade Mineira do Catoca, de trazer dois grandes especialistas na área da liderança, da ética e o capital humano, para partilharem as suas ideias e "trocar os nossos pensamentos com essas duas pessoas que têm um currículo muito interessante nesta área científica".

Indagado sobre os efeitos práticos que se esperam de conferências do género, o governante assegurou que "o objectivo é sempre único: melhorar a prestação do serviço público.

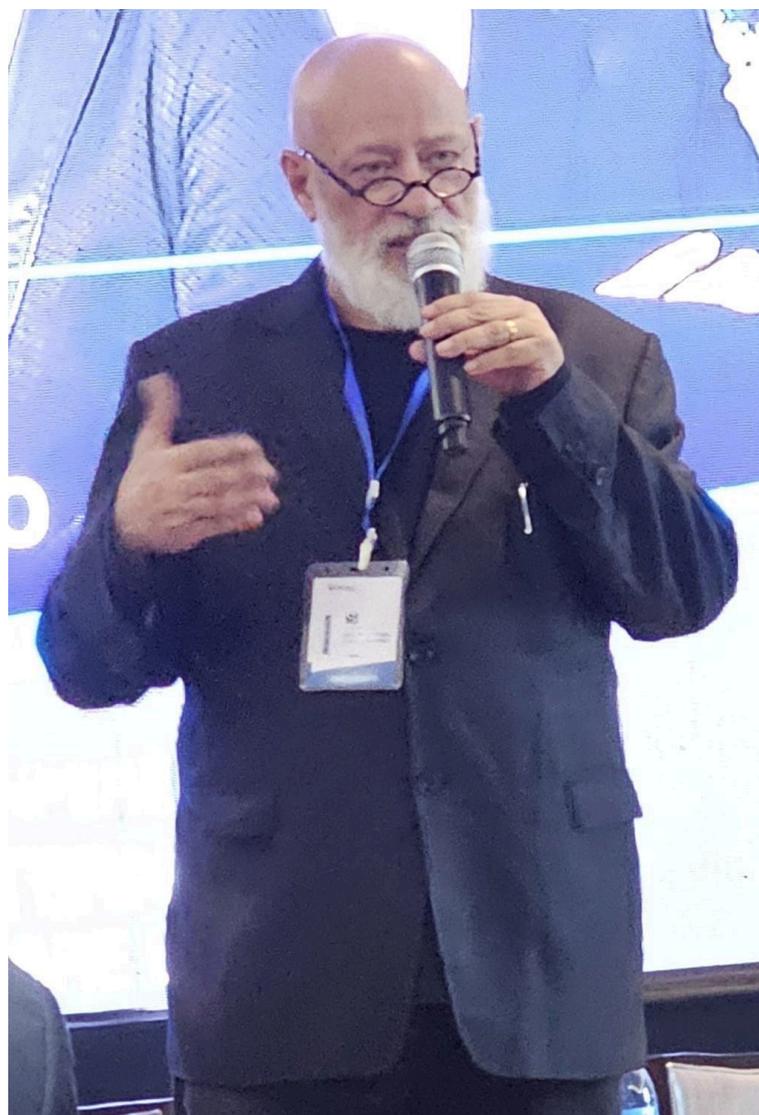
Teremos mais ferramentas, mais conhecimentos, mais habilidades para melhorar o trabalho que fazemos, trazer mais eficiência e alcançarmos melhores resultados para o desenvolvimento do nosso país e melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Chamado para o fecho da sessão, Diamantino Azevedo reiterou o apelo aos mais novos a quem deseja que sejam mais informais e falem mais entre si, "até porque muitos foram expostos a ambientes fora do país, muitos estudaram em grandes universidades".

A captura de talentos ao nível das empresas e instituições do Sector foi outro apelo do governante. "Façam captura de talentos. Há talentos nossos que estão a ser levados. Temos de olhar para fora das nossas organizações. Temos que aproveitá-los".

Aos operadores mineiros que possuem licenças para a pesquisa e mineração de fosfato, potássio, calcário e outros minerais, o ministro deixa um apelo: devem trabalhar e realizar os propósitos que assumiram.

"Se não trabalharem, vamos retirar as concessões e entregá-las a quem quer e pode trabalhar".



O PAPEL DA MULHER AFRICANA NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS LIDERANÇAS



28 DE MAIO
DE 2024



12H00



AUDITÓRIO ALBINA ASSIS,
EDIFÍCIO SEDE DO MIREMPET



el Nasser, Torre A, Eixo Viário,
da Inovação.

GOVERNO DA
ANGOLA

MULHERES APELAM POR MAIS INCLUSÃO NA LIDERANÇA

“A conquista do género no cargo de liderança do sector petrolífero tem dado resultados significativos no desenvolvimento da mulher angolana”, defendeu, a 28 de Maio, a representante das Muhatu do MIREMPET, Deise Vilarinho Bernardo durante a palestra sobre "O papel da Mulher Africana no Desenvolvimento de Novas Lideranças", realizado pelas Muhatu do MIREMPET em alusão ao 25 de Maio.

À margem da palestra, a representante das Muhatu, realçou que as mulheres devem rever-se como partícipes do sector, contribuindo positivamente com resultados mais palpáveis e concretos, sobretudo, quando melhor capacitadas para alavancar o Sector.

"Pretendemos não só fazer números, mas também uma participação cada vez melhor, queremos ter mais influência que tragam resultados para o bem-estar da sociedade", acrescentou Deise Vilarinho Bernardo.

Por seu turno, a palestrante Maria do Rosário Amadeu defende que a mulher deve ganhar mais espaço na sociedade e nas direcções de decisão, um grande desafio ainda a atingir pela classe, sobretudo, na equidade e igualdade de género.

“O maior desafio da mulher angolana e africana é fazer com que o Governo passe a dar tratamento igual ao género, como exemplo, temos 18 províncias, das quais apenas cinco governadas por mulheres”, frisou, encorajando as mulheres a persistirem na conquista de mais espaços na sociedade para que haja equilíbrio ou melhor representatividade.

Maria do Rosário Amadeu é mestre em Administração Local e Gestão Pública, exerceu o cargo de directora da Família e Promoção da Mulher na província do Huambo, bem como, foi eleita deputada à Assembleia Nacional na Legislatura 2012-2017.

Madalena Cruz, técnica da Direção Nacional de Recursos Minerais do MIREMPET, frisou que há necessidade de mais mulheres na liderança.

“É necessário que haja a simplicidade e sinceridade das mulheres em suas acções, que o verdadeiro valor de uma mulher está na sinceridade de seus actos e palavras”, acrescentou a técnica.

O evento contou também com a participação de várias mulheres jornalistas, como Márcia Manaça Inglês da ANGOP, que apelou para que eventos como este deveriam ser mais frequentes para inspirar e empoderar as mulheres.





SECTOR APRESENTA TÉCNICAS DE MODULAÇÃO GEOLÓGICA

O fluxo de trabalho geológico, a perfuração, a modulação geológica aplicada à indústria de petróleo e gás foram temas apresentados nos dias 29 e 30 de Maio, no IGEO, durante o encontro organizado pela Empresa Seequent sob o lema "Fluxo de Trabalho Geológico - Da Perfuração até à Decisão".

Na abertura do evento, o Secretário de Estado para os Recursos frisou que a iniciativa visa reunir especialistas em prospecção e exploração de recursos minerais, petróleo e gás para promover o debate em torno dos desafios do Sector em Angola. Dentre os desafios, constam as técnicas que devem ser aplicadas para reduzir os riscos com fluxo de trabalho de exploração e produção ligados à modulação geológica.

“Ao longo deste percurso, vem sendo reforçada a capacitação técnica do capital humano, em primeiro lugar, depois o aperfeiçoamento em equipamento e, sobretudo, o melhoramento do conhecimento geocêntrico do território nacional”, disse o governante. O responsável explicou ainda que o actual potencial de prestação de serviços nas áreas de geologia, geofísica, geoquímica, hidrogeologia, sondagem e

especialidades afins estão enquadrados na política actual de desafios associados do Sector consagrados no Plano de Desenvolvimento Nacional.

À margem do encontro, Jânio Corrêa Victor adiantou que o evento abordou os desafios do sector da mineração com foco em técnicas de modelagem para caracterização de depósitos. “A tecnologia de ponta está disponível e as empresas estão investindo e explorando novas reservas. O Sector está em constante desenvolvimento, com empresas nacionais e internacionais interessadas em diversos subsectores, como diamantes, cobre, terras raras e petróleo”.

Questionado sobre os desafios do Sector, o Director Nacional de Recursos Minerais, Paulo Niva Tanganha avançou que no evento foram tratadas questões relacionadas com os desafios do sector de mineração em Angola, incluindo a falta de oportunidades para técnicos bem formados, a necessidade de infra-estruturas de apoio, a escassez de divisas e a importação de equipamentos.

“Apesar dos desafios, o ambiente de negócios no Sector ainda é atractivo para os investidores estrangeiros e angolanos que estão a ser incentivados a participar” explicou o Director.

Para o PCA do IGEO, José Manuel, o software apresentado pela empresa Seequent vem facilitar e maximizar os trabalhos no sector mineiro em Angola, oferecendo uma ferramenta fácil de usar e com resultados eficazes.

“Em Angola, existe outro software e continua a valer, mas esse é mais fácil de manipular. Com a oferta desta licença de software, vamos usar tanto para o IGEO, bem como para alguns clientes, unidades académicas e algumas empresas do sector de mineração”.





ANGOLA NO 7º CAMPEONATO DE SOLDADURA INDUSTRIAL DA LUSOFONIA

Angola participou, pela segunda vez, no 7º Cenfimskills, campeonato de soldadura da Lusofonia, que decorreu de 4 a 7 de Junho, nas Caldas da Rainha, Portugal. Após 9 anos de ausência em campeonatos, os concorrentes angolanos arrebataram as medalhas de ouro e de bronze do “Best of Nation”.

Os competidores nacionais, Rivaldo Monsanto, da empresa SONAMET, e Ariclene Juliana, do Instituto Nacional de Petróleos, apesar de chagada tangencial ao certame, conseguiram o destaque como os melhores de soldadura dentre os três países da África Lusófona, posicionando -se à frente de concorrentes de Moçambique e Cabo Verde.

O encerramento aconteceu na sexta-feira, 07, com a participação dos vencedores do campeonato nacional de soldadura industrial que se realizou no Instituto Nacional de Petróleos, de 20 a 22 de Maio.

O CENFIM das Caldas da Rainha em soldadura, reuniu 10 profissões em competição. Em 2015 os concorrentes angolanos arrebataram as medalhas de ouro em soldadura e bronze em electromecânica, com a participação do Instituto Nacional de Petróleos.





CEFOLAD REALIZA CERIMÓNIA DE OUTORGA DE CERTIFICADOS

O Centro de Formação em Lapidação e Avaliação de Diamantes (CEFOLAD) realizou, a 30.05.2024, a cerimónia de entrega de certificados a 68 formados, no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), na Lunda Sul.

Na abertura do evento, o Director do CEFOLAD, Etelvino Januário, disse que o Centro está comprometido em assegurar o treinamento da mão-de-obra local e o conteúdo local para promover um crescimento económico sustentável em Angola, considerando que “a entrega dos certificados não é apenas um marco para os formados, mas também para a indústria diamantífera nacional”.

Referiu “que os investimentos não implicaram qualquer custo para as suas famílias, reflectindo o compromisso do CEFOLAD para com a igualdade de oportunidades no acesso à formação profissional”.

O Secretário de Estado Para os Recursos Minerais, reconheceu o investimento da Sodiam para a materialização das orientações do Executivo angolano, no domínio da formação profissional direccionada aos jovens que vão assegurar a continuidade do trabalho em curso no âmbito da lapidação e transformação de diamantes, bem como o empenho dos recém-formados, professores e outros funcionários do Centro.

“Com a marca alcançada de 278 técnicos certificados, o CEFOLAD vem consolidando o seu papel fundamental na capacitação de profissionais de óptima qualidade para a nossa indústria de lapidação”, disse Jânio Corrêa Victor.

O CEFOLAD é uma estrutura concebida para capacitar quadros angolanos, maioritariamente das regiões onde se exploram diamantes, como efectivos a serem contratados pelas unidades fabris erguidas no Pólo de Desenvolvimento de Saurimo.





MIREMPET RECEBE CEO DA DE BEERS

A avaliação do nível de implementação do Memorando de Entendimento Estratégico (MoU) no domínio dos diamantes foi o assunto abordado, a 3 de Junho, no MIREMPET, pelo Ministro Diamantino Azevedo e o Director Administrativo das Operações do Grupo De Beers, Moses Madondo.

O MoU, assinado em Cape Town, África do Sul, no Fórum de Investimento Mineiro, promovido pela delegação angolana que participou na Conferência Internacional de Minas "Mining Indaba", em Fevereiro deste ano, visa ampliar a parceria do Grupo De Beers com Angola, após a assinatura de dois Contratos de Investimento Mineral (CIM) em 2022 para áreas licenciadas no nordeste de Angola onde estão actualmente em curso actividades de exploração.

Acompanharam Moses Madondo, a Presidente de Exploração do Grupo De Beers, Julie Kong, e o Director Geral da De Beers em Angola, Mike Roberts.

Pelo MIREMPET participaram o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Vítor, o Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, o Director do Gabinete de Intercâmbio, Luís António e os Consultores Mankenda Ambroise e José Galiano.





MIREMPET E EMBAIXADOR DOS EUA ABORDAM SEGURANÇA ENERGÉTICA

Diamantino Azevedo e Tulinabo Mushigi abordaram, a 28 de Maio, assuntos ligados à Segurança Energética, Financiamento de Recursos Minerais e Fórum sobre Minerais.

À saída da audiência o diplomata americano disse que na sua agenda contavam três pontos importantes que eram necessários ser dados a conhecer ao Ministro.

Tulinabo Mishingi informou que o primeiro ponto é sobre as conversações que vão ser mantidas no próximo dia 13 de Junho de 2024, sobre a segurança energética. “Para nós é muito importante, porque é a primeira vez que fazemos isso com um país africano”.

O segundo ponto está relacionado com o financiamento nos recursos minerais. Os Estados Unidos da América ainda não têm muitas empresas dentro desta área e viemos dizer ao ministro que conseguimos duas: uma com 1,25 milhões e outra com 2 milhões de dólares.

O terceiro ponto serviu para anunciar ao ministro que existe agora um Fórum sobre os Minerais, que já conta com mais de 14 países, maior parte deles europeus. “Nós queremos que Angola possa aderir ao mesmo”.

O Embaixador recordou que o referido financiamento surge no âmbito do Memorando de Entendimento assinado entre o IGEO e o Instituto de Geologia Norte-Americano.





ANGOLA E EUA DISCUTEM COOPERAÇÃO ENERGÉTICA

O IV Diálogo entre Angola e os Estados Unidos da América sobre Segurança Energética realizou-se, nos dias 13 e 14 de Junho, no MIREMPET, sob coordenação dos ministros Diamantino Azevedo, João Baptista Borges (Energia e Água), do Sub Secretário de Estado para os Recursos Energético dos EUA, Geoffrey Pyatt, e do Embaixador dos EUA em Angola, Tulinabo Mushingi, com vista a reforçar a cooperação em segurança energética, transição e descarbonização de Angola.

O balanço dos compromissos assumidos no III Diálogo realizado em Washington DC em Agosto de 2016 e as perspectivas da cooperação bilateral futura no domínio da segurança energética dominaram a agenda no encontro. Na abertura do acto, Ministro Diamantino Azevedo disse que o acto marca o reforço da cooperação entre os dois Estados no domínio energético, perspectivando que sirva de um veículo para o estreitamento das relações institucionais entre os departamentos ministeriais dos dois países.

“Propomos que os temas relacionados com o financiamento, assistência técnica, capacitação institucional e dos recursos humanos estejam no centro da cooperação bilateral entre os nossos dois Estados, considerando os desafios da indústria de petróleo e gás, face a transição energética consubstanciada na passagem dos combustíveis fósseis para energias renováveis, destacando a descarbonização inscritos no PND 2023-2027, bem como promover a eficiência energética no upstream e no downstream, visando reduzir as emissões de dióxido de carbono e metano, até 2030”, apelou o governante.

Por seu turno, Geoffrey Pyatt esclareceu que está em Angola para lançar um programa de cooperação técnica com o MIREMPET para o desenvolvimento de um quadro regulador e contribuir para atracção de investimentos para Angola. “Deu-me o prazer de fazer parte desta delegação, junto com o meu colega dos serviços geológicos, que também está a trabalhar nesta área, portanto estamos bastante satisfeitos e queremos ver a Angola desempenhar esse papel cada vez mais importante” sublinhou o responsável.



IV° DIÁLOGO ENTRE ANGOLA E OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SOBRE:

A SEGURANÇA ENERGÉTICA EM ANGOLA



Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Exo Viário,
Distrito Urbano da Ingombota
Telefone: 226 42 12 42
Luanda - Angola

EDIFÍCIO SEDE DO MIREMPET

GOVERNO DE ANGOLA
mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

Para Tulinabo Mushingi, que se mostrou satisfeito com o desempenho que Angola esta a trilhar no campo das energias limpas, o investimento de Angola em energia limpa está a estabelecer rapidamente e tornar o país líder em energia renovável em África, com um compromisso impressionante de 70% da sua energia doméstica proveniente de fontes limpas. O diplomata acrescentou que os EUA orgulham-se de fazerem parte deste sucesso como demonstra o acordo que o US ExinBank celebrou com Angola no mês de Maio deste ano em Dallas, Texas, para financiar 900 milhões de dólares para o desenvolvimento da energia solar em Angola.

“Não tenho dúvidas de que muito mais está para vir nos próximos 30 anos” rematou.

No âmbito do IV Diálogo entre Angola e os EUA sobre Segurança Energética, Sub-Secretário para os Recursos Minerais dos EUA, Geoffrey Pyatt e a sua delegação visitam, no dia 14 de Junho, a base da SONILS, acompanhados pelo Secretário de Estado, José Barroso.

Mais informação na próxima edição...





"A FALTA DE MOTIVAÇÃO" DÁ TÍTULO AO LIVRO DE SOBERANO KANYANGA

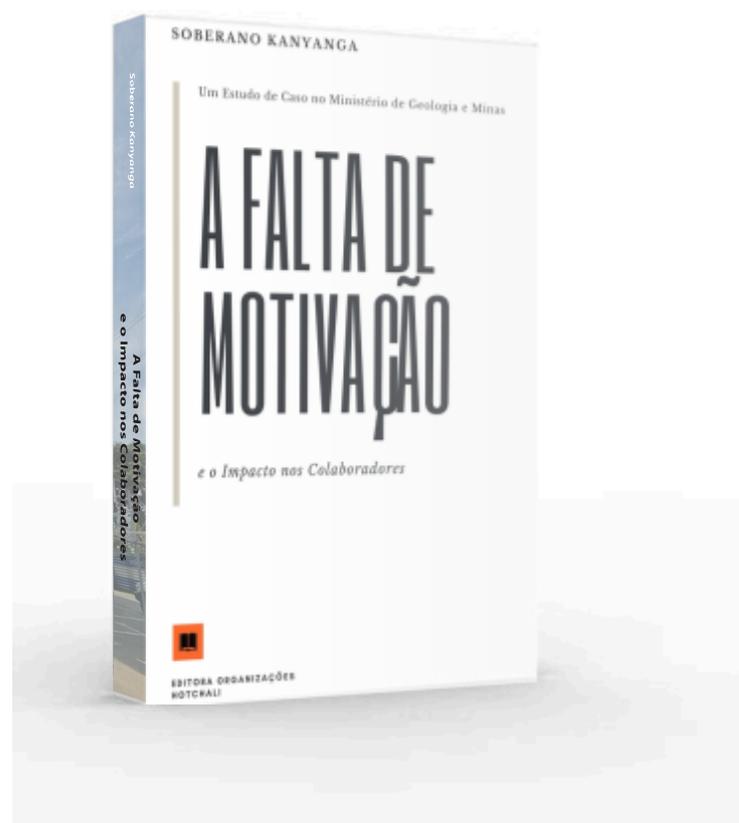
A Biblioteca do MIREMPET recebeu do escritor Soberano Kayanga, antigo Director de Recursos Humanos do Ministério da Geologia e Minas, a sua mais recente obra intitulada “A Falta de Motivação e o Impacto nos Colaboradores, a 27 de Maio.

O livro é baseado em um estudo de caso no antigo ministério, trabalho realizado na Universidade Fernando Pessoa, em Portugal, pelo autor, como dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Empresariais.

“Trata-se de um conteúdo ainda actual e transversal a toda a função pública angolana, tendo em conta a homogeneidade de alguns comportamentos humanos e institucionais ao nível das instituições da administração pública” esclareceu, acrescentando que “quem quiser saber um pouco mais sobre como eram encaradas as questões motivacionais no antigo Ministério de Geologia e Minas pode se dirigir à Biblioteca do MIREMPET”.

O autor apresentou o livro informalmente à Biblioteca e prometeu que mais exemplares serão disponibilizados.

O autor apresentou o livro informalmente à Biblioteca e prometeu que mais exemplares serão disponibilizados. “Convido todos aos colegas a terem contacto com este estudo, acredito que será uma mais valia a sua consulta”, apela Alexandre Sousa, técnico documentalista.





Daniel Filipe Dongo é um jovem angolano, bolseiro do MIREMPET, actualmente doutorando em Engenharia e Gestão com Foco na Transição Energética da Indústria Petrolífera, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa em Portugal.

O estudante foi convidado a fazer parte da Associação Portuguesa da Energia (APE), órgão que tem como visão dinamizar a reflexão e o debate sobre a transição energética sustentável nos vários níveis da cadeia de valor dos produtos e serviços energéticos, promovendo o contributo do sector para a economia e a qualidade de vida em Portugal.

Além disso, a APE tem como missão a promover e realização de estudos, organização de conferências, encontros e seminários, difundir informação e desenvolver actividades formativas no âmbito do sector.

A APE integra o World Energy Council, a mais antiga rede global de líderes e peritos de energia que visa promover sistemas energéticos seguros e ambientalmente sustentáveis e acesso generalizado e equitativo aos serviços energéticos.

As principais vantagens podem ser descritas como: a WEC é a organização de energia mais dinâmica do mundo, dos líderes mais influentes e inovadores no sector da energia, promove o fornecimento e uso sustentável de energia para o maior benefício de todas as pessoas, e está focado na interação de todo o sistema energético para desbloquear oportunidades de crescimento exponencial e gerir com sucesso as transições de energia em todas as escalas.

“Será bom se alguma instituição angolana almejar fazer parte deste conselho, pois tem como objectivos aumentar os benefícios sociais e ambientais, tem vindo a envolver líderes e profissionais da energia em todo o mundo, para enfrentar os desafios de todo o sistema energético, uma comunidade imparcial independente e política que trabalha de forma dinâmica em todo ecossistema energético” afirmou Dongo.

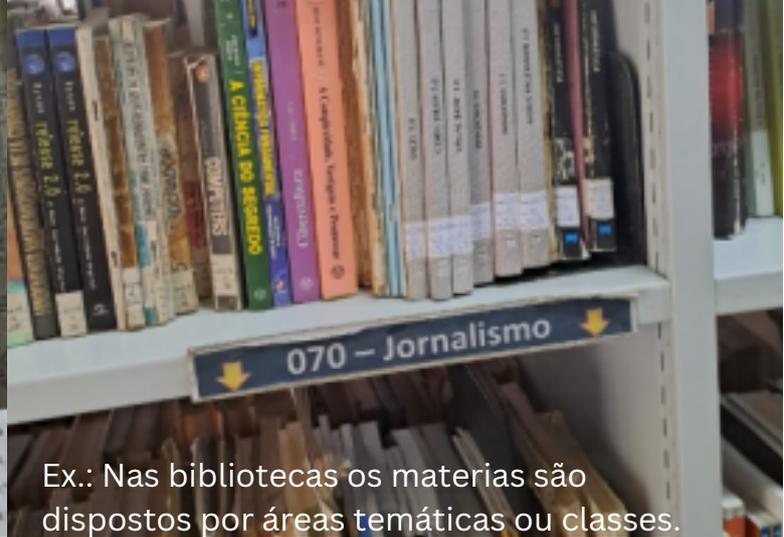
A instituição angolana que pretender fazer parte do WEC, necessitará de preencher o formulário online na página oficial do WEC “<https://www.worldenergy.org>” e escolher a categoria que gostaria de envolver-se, como por exemplo: iniciar um Comité Nacional de Membros no nosso País.

Dongo, como membro da APE, pretende participar em actividades institucionais realizadas pela associação, estudos nos vários níveis da cadeia de valor dos produtos e serviços energéticos e projectos do sector, bem como a sua divulgação.

A sua adesão à APE foi influenciada por estar a frequentar o doutoramento com o foco na transição energética da indústria petrolífera, daí a necessidade de fazer parte de instituições que possibilitem a discussão e estudos nos mais diversos aspetos do sector energético, tendo em conta a nova tendência da indústria petrolífera.

Considerando o facto de que a APE centra a sua actividade nas questões de actualidade no âmbito do desenvolvimento e evolução do sector e das políticas energéticas nacionais, tendo em conta o contexto internacional, enquanto comité nacional membro do WEC, viu na APE a oportunidade de aprender, contribuir e desenvolver competências no domínio da energia.

Como angolano, Dongo não pretende deixar Angola de fora daquilo que o resto do mundo está a desenvolver e fazer no sector energético, por isso pretende investir e ganhar conhecimento a nível internacional para ajudar na resolução dos problemas do seu país.



Ex.: Nas bibliotecas os materiais são dispostos por áreas temáticas ou classes.

A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO – PARTE 2

A política arquivística, consoante os seus modernos princípios teóricos, compreende a definição e adopção de um conjunto de normas e procedimentos técnicos e administrativos para a melhoria dos serviços públicos.

A classificação de documentos de arquivo, é entendida como a ordenação intelectual e física dos acervos, baseada numa proposta de hierarquização das informações. Trata-se da primeira etapa de tratamento que conduz a acessibilidade do acervo documental.

O objectivo da classificação é, essencialmente, dar visibilidade às funções e as actividades do organismo produtor, utilizada para agrupar os documentos sob o mesmo tema.

A classificação de documentos é geralmente traduzida em um esquema que representa a hierarquia entre os seus produtores, a esse esquema dá-se o nome de plano de classificação.

No momento da elaboração do plano de classificação deve-se ter em mente a sua aplicação, sendo conveniente fazer com que este tenha três qualidades fundamentais: simplicidade (para poder ser utilizado por todos), flexibilidade (para que possa mudar) e eficiente (para garantir a recuperação das informações).

O plano de classificação pode ser elaborado conforme os métodos de classificação: funcional e estrutural e por assunto.

● O método de classificação funcional corresponde às actividades, acções, encargos ou serviços decorrentes de exercícios de uma função.

Ex.: Classificação Funcional

1. Recursos Humanos; 1.1. Admissão; 1.1.1. Admissões Internas; 1.1.2. Admissões Externas; 1.2. Demissão; 1.3. Faltas 1.4. Férias

● O modelo estrutural ou orgânico apresenta os documentos hierarquicamente organizados de acordo a estrutura orgânica de um grupo, subgrupo ou classe.

Ex.: Classificação Orgânica

1. Órgãos de Direcção; 1.1. Conselho Directivo; 1.2. Director Geral; 1.3. Conselho Fiscal

● A classificação por assuntos refere-se a organização do arquivo mediante o conteúdo que os documentos tratam.

Ex: Reunião do Conselho Consultivo (IX); Conceção de Licenças de Exploração Mineira; Wokshop sobre Técnicas de Modoloção Geológica; Outlook Oil e Gas, etc.

É importante que os documentos de uma mesma função, estrutura ou assunto sejam guardados juntos, para que se perceba como começou a acção e como terminou, formando assim dossiês de fácil compreensão para quem venha a pesquisar.

A classificação aparece como primeira intervenção que garante os fundamentos necessários nos processos de avaliação e descrição documental que representam os pilares do fazer arquivístico.

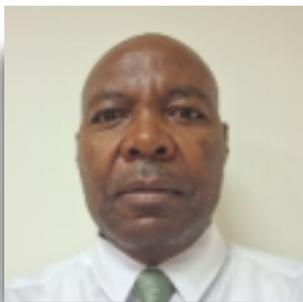
Referência Bibliográfica

CRUZ MUNDET, José Ramón, Manual de arquivística, 3ª Ed. Madrid, Espanha: Fundação Germán Sánchez Ruipérez, 1996.

FONSECA, Maria Odila Kahl, Arquivologia e a ciência da informação, Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANTOS, V. B. Do s (Org.); INARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B, Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento, 2 Ed., Distrito Federal: SENAC, 2008.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. 5 Ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.



Por: Guilherme Baptista
Responsável de Comunicação da ANRM

“Tirar o cavalinho da chuva”

- Acredita-se que a expressão pode ter tido origem no Brasil. No século XIX, quando uma visita era breve, o cavalo era deixado ao relento em frente à casa do anfitrião, mas se a visita fosse demorada, colocava-se o cavalo num local protegido da chuva e do sol.

Contudo, o convidado só podia proteger o animal da chuva se o anfitrião entendesse que a visita estava a ser agradável e dissesse: “pode tirar o cavalo da chuva”.

Depois disso, a expressão passou a ser usada para dizer que alguém deve desistir de determinada coisa e passou-se a usar o diminutivo "cavalinho", com tom irónico.



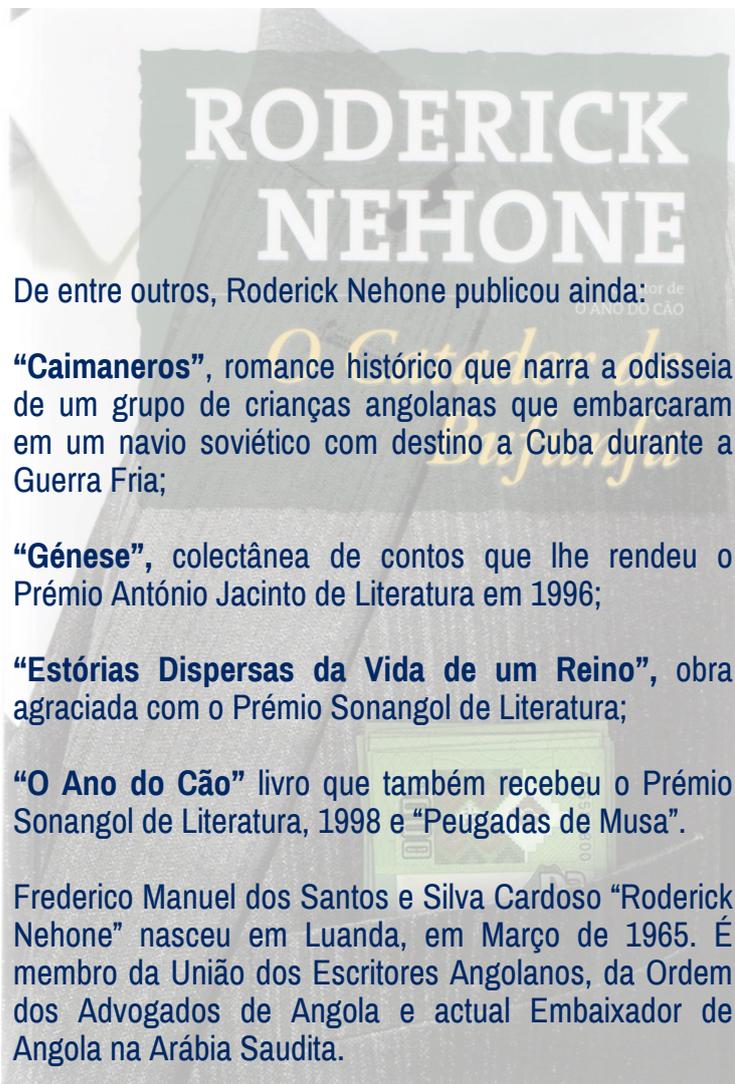
Sugestão de leitura

Por: Soberano Kanyanga
Jornalista e Escritor

“**O Catador de Bufunfa**” é uma obra literária do escritor angolano Roderick Nehone, pseudónimo literário de Frederico Manuel dos Santos e Silva Cardoso. Publicado pela Mayamba Editora, o livro homenageia as mulheres angolanas e retrata a luta dos habitantes de Luanda pela sobrevivência.

Através de ficção narrativa, Nehone exalta a capacidade de adaptação e criatividade dos luandenses, transmitindo uma mensagem positiva sobre o tempo histórico actual, vivido pela sociedade luandense e angolana no seu todo.

Além disso, em “O Catador de Bufunfa”, Roderick Nehone aborda a questão da proliferação de igrejas e a religião como estratégias de afirmação ou sobrevivência. É um livro que vale ler e reler.



De entre outros, Roderick Nehone publicou ainda:

“**Caimaneros**”, romance histórico que narra a odisseia de um grupo de crianças angolanas que embarcaram em um navio soviético com destino a Cuba durante a Guerra Fria;

“**Génese**”, colectânea de contos que lhe rendeu o Prémio António Jacinto de Literatura em 1996;

“**Estórias Dispersas da Vida de um Reino**”, obra agraciada com o Prémio Sonangol de Literatura;

“**O Ano do Cão**” livro que também recebeu o Prémio Sonangol de Literatura, 1998 e “Peugadas de Musa”.

Frederico Manuel dos Santos e Silva Cardoso “Roderick Nehone” nasceu em Luanda, em Março de 1965. É membro da União dos Escritores Angolanos, da Ordem dos Advogados de Angola e actual Embaixador de Angola na Arábia Saudita.

“É importante notar que, embora existam algumas semelhanças na região da SADC, os padrões de procura de energia diferem de um país para o outro, pelo que as medidas de mitigação dos efeitos do fenómeno El Niño deverão ser ajustados à realidade de cada país”.

“Esperamos que este stress hídrico não resulte em conflitos sobre os recursos hídricos, especialmente em bacias hidrográficas partilhadas”.

Ministro Diamantino Azevedo.

Reunião dos Ministros dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás da SADC, 30.05.2024



“Com a marca alcançada de 278 técnicos certificados, o CEFOLAD vem consolidando o seu papel fundamental na capacitação de profissionais de óptima qualidade para a nossa indústria de lapidação”.

“É importante destacar que este investimento não implica qualquer custo para as suas famílias, reflectindo o nosso compromisso com a igualdade de oportunidades no acesso à formação profissional”.

Secretário de Estado, Jânio Corrêa Victor na Cerimónia de entrega de certificados, CEFOLAD, Saurimo, 30.05.2024





Ndjamilá Africano Chilunda
Consultora

Nota: Este artigo é fruto da experiência em gestão de programas de perfuração na Geoangol,S.A, assim como as boas práticas de empresas regionais e internacionais de perfuração. A perfuração rotativa adiamantada (ou DD - Diamond Drilling) é um os métodos de perfuração mais utilizado em programas de perfuração e um componente crítico da indústria de mineração e exploração de recursos.

Desta actividade, derivam amostras de carote para avaliar os atributos geológicos de uma área e decidir a presença de minerais. Os empreiteiros desempenham um papel fundamental na preparação e implementação desses programas de perfuração de forma eficiente e eficaz. Em Angola existem actualmente três (3) empresas nacionais de prestação de serviços de perfuração, nomeadamente Geosondas, Geoangol e AGS-Mining.

Neste artigo, aprofundamos as principais etapas e considerações que os empreiteiros levam em conta ao planear um programa de perfuração exploração rotativa adiamantada de exploração.

Existem 12 passos para Preparar um Programa de Perfuração:

1. Objetivos e Âmbito do Programa

Todo projeto de perfuração de diamantes de exploração começa com uma compreensão clara dos objetivos e escopo. Os empreiteiros trabalham em estreita colaboração com os clientes, que podem ser empresas de mineração ou empresas de exploração, para definir esses objetivos.

Esses objetivos normalmente giram em torno da identificação e avaliação da presença de depósitos minerais, estimando sua quantidade e qualidade e avaliando as características geológicas da área.

2. Seleção do local e avaliação geológica

Selecionar o local de perfuração certo é uma etapa crucial no planeamento do programa. Os empreiteiros empregam geólogos e outros especialistas para realizar uma avaliação geológica completa de locais potenciais. Esta revisão envolve o estudo de dados geológicos existentes, a realização de levantamentos e a análise de amostras de rochas. O objetivo é identificar áreas com alta probabilidade de mineralização e características estruturais que possam afetar as operações de perfuração.

3. Conformidade regulamentar

De acordo as melhores praticas internacionais (exemplo: Canada, Austrália, Africa do Sul), os projetos de exploração muitas vezes exigem a adesão a diferentes regulamentos e licenças. Os empreiteiros devem seguir o processo de aprovação, que pode incluir avaliações de impacto ambiental, licenças de uso do solo e conformidade com as regulamentações de segurança. O não cumprimento dessas condições pode levar a atrasos e problemas legais. No contexto angolano, e a luz do código mineiro assim como legislações complementares, esta conformidade ainda não é uma exigência.

4. Orçamentação e Estimativa de Custos

Os empreiteiros desenvolvem orçamentos de projeto detalhados que abrangem todas as despesas, desde equipamentos e pessoal até transporte e preparação do local (mobilização e desmobilização). A estimativa de custos é crucial para garantir que o projeto permanece financeiramente viável. Os empreiteiros também podem trabalhar em estreita colaboração com os clientes para garantir o financiamento dependendo do volume, complexidade e duração do programa para justificar tal financiamento.

5. Seleção e Aquisição de Equipamentos

A seleção do equipamento de perfuração certo é fundamental para o sucesso do projeto. Os empreiteiros precisam escolher sondas de perfuração, barriletes e uma coroas que sejam apropriadas para as condições geológicas e objetivos do projeto. Podem adquirir ou alugar este equipamento, tendo em conta fatores como a duração do projeto e considerações de custo.



Eles devem garantir que as operações atendam aos padrões e regulamentos do setor para evitar acidentes e proteger o meio ambiente.

Todo este processo de preparação dos requisitos exigidos, acarreta custos adicionais que encarece o orçamento global do programa de perfuração.

Mais uma vez, no contexto angolano, com referência ao Código Mineiro, Decreto nº 31/ 94, de 05 Agosto e outros decretos complementares, ainda não existe um regulamento de segurança e Saúde associada as atividades de perfuração como praticado nos mercados de mineração de referencia internacional (exemplo: Canada, Austrália e Africa do Sul).

6. Recrutamento e Formação de Pessoal

Uma força de trabalho treinada e experiente é vital para a execução segura e eficiente de projetos de perfuração de diamantes de exploração. Os empreiteiros contratam geólogos, perfuradores, auxiliares de perfuração e pessoal de apoio com a experiência necessária para as condições geológicas específicas do local. Esse pessoal também pode receber treinamento adicional para operar equipamentos especializados e aderir aos protocolos de segurança. De salientar que com a entrada de empresas de mineração internacionais Tier 1 (Rio Tinto, AngloAmerican, DeBeers, Ivanhoe Mines) no mercado Angolano, estes requisitos formação e protocolos de segurança são inegociáveis, subseqüentemente apresentando simultaneamente um desafio (custos elevados com recrutamento, formação, upgrade de equipamentos e ferramentas) e uma oportunidade (aumento do profissionalismo, eficiência, reputação, parceiro preferencial) de para as empreiteiras locais que queiram servir estas empresas de mineração. .

Atualmente o mercado angolano, apresenta desafios e lacunas nesta área obrigando as empresas locais a recorrerem principalmente o mercado regional da SADC para a contratação de pessoal experiente.

7. Planeamento de Segurança

A segurança é uma prioridade máxima em projetos de exploração de perfuração de diamantes. E um requisito inegociável pelas empresas de mineração internacionais Tier 1. As melhores praticas, alinhadas a códigos e regulamentos estabelecidos para a exploração exigem que os empreiteiros desenvolvam planos de segurança abrangentes que incluem avaliações de risco, protocolos de resposta a emergências e treinamento de segurança para todo o pessoal.

8. Projeto do Programa de Perfuração

O programa de perfuração é um plano detalhado que descreve o processo de perfuração. Inclui parâmetros como a profundidade do furo, a distância entre as perfurações e a sequência das operações de perfuração. Os empreiteiros colaboram estreitamente com os geólogos para desenvolver um programa que maximiza as chances de sucesso na identificação de minerais valiosos e informações geológicas.





9. Logística e Preparação do Local

Antes que a perfuração possa começar, os empreiteiros precisam preparar o local. Em programas regionais, isto envolve a construção de estradas de acesso, a instalação de infraestruturas para o abastecimento de água e energia e a criação de um acampamento para o pessoal. Um planejamento logístico adequado e eficiente garante que a operação de perfuração decorra sem problemas e que todos os recursos necessários estejam prontamente disponíveis.

10. Execução e Recolha de Dados

Quando todos os preparativos estiverem concluídos, a operação de perfuração começa. Os empreiteiros monitoram o processo de perfuração, coletando amostras de carote em intervalos predeterminados. Essas amostras são cuidadosamente registradas, rotuladas e transportadas para um local seguro para análise do cliente. Os dados recolhidos durante a perfuração são imprescindíveis para a interpretação geológica e avaliação de recursos.

11. Análise de dados e Relatórios

Após a fase de perfuração, os geólogos analisam as amostras do carote para determinar as características geológicas e o conteúdo mineral do local. Os empreiteiros compilam os resultados em relatórios abrangentes que são submetidos aos clientes. Esses relatórios fornecem informações críticas para a tomada de decisões e outras atividades de exploração ou mineração.

11. Análise de dados e Relatórios

Após a fase de perfuração, os geólogos analisam as amostras do carote para determinar as características geológicas e o conteúdo mineral do local. Os empreiteiros compilam os resultados em relatórios abrangentes que são submetidos aos clientes. Esses relatórios fornecem informações críticas para a tomada de decisões e outras atividades de exploração ou mineração.

12. Encerramento do Programa e Reabilitação das Praças

Após a conclusão do programa de perfuração, e de acordo o escopo dos trabalhos definidos com o cliente, os empreiteiros poderão ser responsáveis pela reabilitação das praças de perfuração. Isso inclui a remoção de equipamentos, a restauração do ambiente ao seu estado original e o encerramento de estradas de acesso. No contexto internacional, o encerramento adequado das praças é essencial para minimizar o impacto ambiental do projeto e manter uma reputação positiva no sector.



Conclusão

Os projetos de perfuração de exploração requerem um planejamento e uma execução meticulosa para alcançar os objetivos de forma eficaz e eficiente.

Os empreiteiros desempenham um papel fundamental em cada etapa do processo, desde a definição do escopo do projeto até a seleção das praças de perfuração, o planejamento da segurança e a análise de dados.

A experiência e atenção aos detalhes são essenciais para o sucesso destes projetos, que acabam por contribuir para a descoberta e desenvolvimento de valiosos recursos minerais. Ao seguir um processo de planejamento abrangente e aderir às melhores práticas do setor, os empreiteiros garantem que os projetos de perfuração rotativa adiamantada de exploração produzam informações e resultados valiosos.

LISBOA E OS SEUS ENCANTOS



Por: Carmo Canguary
Técnico de Comunicação Institucional

Lisboa, a capital de Portugal, é uma cidade repleta de encantos que cativa visitantes de todo o mundo. Situada à beira do rio Tejo, combina história rica, cultura vibrante e beleza natural, criando uma experiência única para quem a visita.

É uma cidade que sabe combinar o antigo e o moderno, o tradicional e o inovador, oferecendo uma experiência rica e diversificada. Seja pela sua história, cultura, gastronomia ou paisagens, Lisboa é, sem dúvida, um destino que encanta e deixa memórias duradouras a todos que a visitam.



História, cultura, monumentos e arquitetura

A história de Lisboa remonta a tempos pré-romanos, passando por influências mouriscas e períodos de esplendor como durante a Era dos Descobrimentos, quando Portugal era uma potência marítima.

Esta rica tapeçaria histórica pode ser explorada em bairros como Alfama, um dos mais antigos da cidade, onde ruas estreitas e sinuosas levam a miradouros com vistas deslumbrantes e edifícios históricos como a Sé de Lisboa.

O Bairro de Belém é outro ponto obrigatório, abrigando monumentos icônicos como a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, ambos Patrimônio Mundial da UNESCO. Este bairro também é famoso pelos pastéis de nata, que podem ser degustados na Antiga Confeitaria de Belém.

A arquitetura é um reflexo da sua história multifacetada. Os edifícios com azulejos coloridos, os calçadões de mosaico e as fachadas de azulejos são característicos da cidade.

A Baixa Pombalina, reconstruída após o terremoto de 1755, é um exemplo notável do urbanismo iluminista, com suas praças amplas e ruas organizadas.



Os miradouros de Lisboa, como o Miradouro de Santa Catarina e o Miradouro da Senhora do Monte, oferecem vistas panorâmicas de tirar o fôlego, onde se pode apreciar o pôr do sol sobre o rio Tejo e os telhados vermelhos da cidade.

Outro destaque é o Castelo de São Jorge, que oferece vistas panorâmicas deslumbrantes sobre a cidade e o Tejo.

Bairros pitorescos, vida noturna e gastronomia

Os bairros são encantadores e cada um tem a sua própria personalidade. Alfama, o bairro mais antigo da cidade, é famoso pelas suas ruas estreitas e sinuosas, onde se ouve o fado, a música tradicional portuguesa ecoar pelas vielas. O Bairro Alto, por outro lado, é conhecido pela sua vida noturna animada, com uma vasta oferta de bares e restaurantes.

O bairro ganha vida após o anoitecer, com suas ruas cheias de bares e clubes de fado, onde se pode ouvir a melancólica música tradicional portuguesa. Para uma experiência mais moderna, a zona do Cais do Sodré

oferece uma variedade de bares e discotecas com música ao vivo e DJ's.

A gastronomia é outro grande atrativo. Além dos famosos pastéis de nata, a cidade oferece uma ampla gama de pratos deliciosos, como o bacalhau à Brás, sardinhas assadas e o cozido à portuguesa.

Os mercados, como o da Ribeira, são locais perfeitos para experimentar diferentes sabores e produtos frescos da região.

Modernidade e inovação

Lisboa também é uma cidade moderna e inovadora, com uma cena tecnológica em crescimento e um forte foco em sustentabilidade.

O Parque das Nações, área revitalizada para a Expo'98, é um exemplo de modernidade, com sua arquitetura contemporânea, áreas verdes e atrações como o Oceanário de Lisboa.

A cidade tem se destacado como um hub para startups e empreendedores, atraindo conferências e eventos internacionais, como a Web Summit.



Paisagens e natureza

Lisboa é abençoada com uma localização geográfica privilegiada.

A proximidade com o Oceano Atlântico proporciona praias deslumbrantes a poucos quilômetros do centro da cidade, como as praias de Cascais e Estoril.

Além disso, o Parque Natural da Arrábida, a sul de Lisboa, oferece paisagens naturais de tirar o fôlego, com montanhas verdes e águas cristalinas.



O município de Lisboa está dividido em 24 freguesias. As freguesias são as subdivisões administrativas de Lisboa, cada uma com sua própria identidade e características únicas.

Estas freguesias variam de áreas históricas como Alfama e Mouraria a bairros modernos como Parque das Nações e Areeiro, contribuindo para a diversidade e riqueza cultural da cidade.

Segundo os dados da PORDATA do Censo de 2021, a população residente em Lisboa é de aproximadamente 544 mil e 851 pessoas.

Lisboa foi reconhecida como o Melhor Destino Europeu pela segunda vez consecutiva nos World Travel Awards, também conhecidos como os "Óscares do Turismo". A capital portuguesa conquistou este título em 2018 e novamente em 2023.

Referências bibliográficas

PORDATA

"Lisboa - O que o Turista Deve Ver" por Fernando Pessoa - Guia turístico escrito pelo famoso poeta Fernando Pessoa.

<https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/world-travel-awards-lisboa-e-a-melhor-cidade-destino-da-europa-070118>



ISAIAS SOBRINHO DEFENDE O MÉRITO

Isaiás Amadeu Mendes Sobrinho nasceu em Luanda, no Bairro Rangel, mais precisamente na Dona Amália, Rua nº5, aos 15 de Abril de 1962. Com 62 anos de idade, considera-se um homem maduro, com os pés bem assentes no chão, e sabe o que quer da vida. É casado. Foi pai de um casal. Infelizmente, viu a menina a falecer vítima da Covid-19.

Isaiás começou por estudar no Bairro Popular, distante de casa. Por esta razão, foi transferido para uma escola na Terra Nova onde, inicialmente, tinha sido matriculado.

No Ngola Mbadi estudou da 5ª à 8ª classe. Tinha 20 anos de idade quando passou a frequentar o curso de Ciências Biológicas, no PUNIV, almejando estudar medicina, em conformidade com o desejo do seu pai.

Entretanto, este Rosto de Casa não se adaptou ao curso. Entrou para o antigo Instituto Karl Marx, actual I.P.I.L, onde fez o curso médio de Planificação e Gestão. Em 1988, casou-se e constituiu família.

Circunstâncias da vida obrigaram-no a suspender os estudos por um período de 5 anos. Na altura, já era funcionário do antigo Ministério dos Petróleos.

Isaiás Sobrinho retoma os estudos, em 1995, beneficiando de uma bolsa de estudos, na República Federativa do Brasil. Naquele país lusófono, obteve o grau académico de licenciado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2000-2001. Ainda no Brasil, fez uma pós-graduação em Reengenharia e Gestão de Recursos Humanos, na Universidade Cândido Mendes, no Estado do Rio de Janeiro.

Por uma feliz coincidência, precisamente no dia em que completava 42 anos como funcionário público, a 3 de Maio de 2024, concedeu-nos uma entrevista.

Do ponto de vista da formação profissional, este funcionário do MIREMPET fez vários cursos na área de Recursos Humanos, quer em Angola, quer no estrangeiro. Em 1982, ao entrar na função pública, recordou Isaiás, “a Direção de Recursos Humanos do Ministério dos Petróleos, na altura, com a Dona Fernanda Corrêa Victor, como Diretora Nacional, enviou-me para a Escola Central de Petróleos, actualmente Instituto Nacional de Petróleos, onde fui fazer um curso de Metodologia Didáctica, porque tinha a incumbência de, naquela altura, acompanhar os trabalhadores que eram recrutados pelas companhias petrolíferas, como a Petrangol, antes de ser transformada em FINA Petróleos de Angola”.



Isaías partilhou connosco que, tal como a ELF, a FINA recrutava pessoal e enviava para a escola para fazerem formação profissional.

O experiente funcionário estava entre os que acompanhavam a formação do pessoal das companhias petrolíferas.

“Nós éramos o elo de ligação entre o Ministério e as companhias petrolíferas”, recorda e acrescenta que “foram anos memoráveis da nossa história, muito em especial na vertente de formação profissional. Acredito que as coisas estavam muito bem encaminhadas”.

Para além dos trabalhadores das companhias, a escola também recebia formandos a título pessoal.

“Me lembro, com alguma nostalgia, que nós já recebíamos estudantes moçambicanos e tanzanianos, ao abrigo de acordos inter-governamentais”, enfatizou.

Depois de nove meses de prática e em função do aproveitamento, os formados eram alocados nas companhias petrolíferas. “As coisas corriam sempre da melhor forma possível. Foi uma experiência bastante enriquecedora”, sublinhou Isaías.

Na opinião do nosso interlocutor, a formação era algo muito sério, no sector dos petróleos. “Não é em vão que o mesmo se desenvolveu muito rapidamente, porque, efetivamente, impunha-se essa necessidade de acompanharmos o ritmo das companhias petrolíferas já que nas companhias a maior parte dos departamentos de formação eram geridos por estrangeiros que viam na formação a forma mais rápida de os angolanos poderem se inserir na indústria”.

O Rosto de Casa destacou que todos os angolanos que trabalhavam nas companhias petrolíferas distinguiram-se do ponto de vista profissional, por causa da rigorosidade do trabalho, da disciplina e dos salários que na altura eram acima da média.

Em jeito de balanço, Isaías diz que, “apesar de alguns reveses na vida, acho que foi bom, e continua ser bom trabalhar no MIREMPET, porque nos destacamos dos demais órgãos do Estado por conta de alguns privilégios que temos”.

Embora não completamente realizado, este Rosto de Casa é um homem feliz por ter feito parte dos trabalhadores que deram o melhor para o sector e de ter cultivado excelentes relações de amizade, quer com o pessoal do Ministério, quer com o pessoal das companhias.



“Por exemplo”, refere, “neste momento, estou na fase final da minha carreira.

Não sei se o próximo ano ainda cá estarei, mas há que se ter muita atenção às pessoas que já se encontram a trabalhar há bastante tempo.

As pessoas não podem continuar estagnadas numa mesma categoria profissional durante muito tempo”.

Isaías toma como exemplo o seu caso para chamar atenção a um problema que pode afectar qualquer funcionário.

“Fiquei, praticamente, desde 2001 que regresssei ao país, até agora sem o enquadramento devido na carreira profissional.

Se não tivesse escrito para a senhora Ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, provavelmente passaria à reforma como Técnico Superior de 1ª Classe, mesmo depois de quase 20 anos como Técnico Superior.

“Agora”, constata, “as pessoas se encontram poucas vezes. Antigamente, havia muito mais facilidade de as pessoas conviverem. Hoje sinto um vazio enorme do ponto de vista de relações interpessoais”.

O funcionário reconhece o facto de o Ministério ter criado estas ricas instalações. “Isto significa que as pessoas estão bem mais valorizadas”.

Para Isaías Sobrinho, o ingresso na função pública devia ser uma coisa séria, submetendo os candidatos a testes de aptidão. “Lembro-me que quando entrei no Ministério, em 1982, fiz teste de aptidão na Universidade Agostinho Neto e, graças aos bons resultados, fui apurado.

Não entrei na função pública por conta de cunhas, entrei por mérito próprio, porque fui fazer um curso, tinha acabado de concluir a oitava classe na altura e o Ministério estava a recrutar quadros, inscrevi-me e passei”.

O nosso entrevistado recomenda a área de Recursos Humanos que preste muita atenção à gestão interna dos quadros que o Ministério tem.

Então é importante que a área de Recursos Humanos fique atenta a essas situações para evitar que situações semelhantes voltem a repetir-se”.

E aconselha: “enquanto funcionários públicos, temos que procurar acautelar uma pensão de reforma que garanta, pelo menos, o mínimo para a sobrevivência a quem presta 40, 50, 60 anos ao Estado”.

Aos colegas, Isaías apela “temos muitas fontes onde podemos ir buscar ensinamentos. Temos a internet, fóruns privilegiados, encontros inter-profissionais.

A busca incessante do conhecimento é fundamental para o indivíduo poder se manter actualizado na sociedade em constante evolução”.

Ao concluir, Isaías defende que as pessoas têm que ter oportunidade de vivenciar outras realidades.

A humanidade, de acordo com o Rosto de Casa, “está evoluindo numa mutação constante e terrível. É fundamental que as pessoas tenham a capacidade de vivenciar outros mundos, para poderem ter sempre uma mente aberta”.



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO FELIZ ANIVERSÁRIO

CANGULAR MAURÍCIO



SG
01/06

ADÉRITA OLIVEIRA



GSEP
01/06

MANUEL MATOSO



DNRM
01/06

DOMINGOS MARTINS



DNFCL
02/06

GASPAR SERMÃO



GSEP
04/06

FRANCISCO FERREIRA



GABINT
04/06

FERNANDA DA SILVA



GABINT
04/06

JOANA VALASCO



GRH
05/06

ANTÓNIO FERNANDES



DNPGB
06/06

JÚLIA ADÃO



DNSEA
06/06

KÁTIA DA COSTA



DNFCL
06/06

LUISA GASPAR



DNSEA
07/06

QUISSANGA CUNHA



SG
10/06

MANUEL JÚNIOR



DNSEA
11/06

LUCIANA VENÂNCIO



GS
13/06

MÓNICA TAVARES



GM
14/06

PAULO MIGUEL



SG
14/06

ANTÓNIO MUATY



GABINT
16/05

DOMINGOS MARÇAL



SG
24/06

FERNANDO BELO



DNPGB
29/06

JÚLIA DOMINGOS



GEPE
30/06

AGENDA

26 e 27.7.2024 - Workshop sobre investimento no Sector Mineiro e Petrolíferos, Uíge

02 e 03.10.2024 - 5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas

23 e 24.10.2024 - Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Lunda Sul

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo,
Emídio Cachitono e Alexandre Sousa

Colaboração: Carmo Canguary e Elizabeth Jai

Paginação: Organizações HOTCHALI

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adêrita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio